

São Paulo, 20 de março de 2020 – A EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (“EMA E” ou “Companhia”), empresa de economia mista listada na B3 (EMA E3; EMA E4), concessionária de serviço de geração de energia elétrica no Estado de São Paulo, apresenta seus resultados do exercício de 2019. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de outra forma, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se ao mesmo período de 2018.

EMA E registra receita líquida de R\$ 439,0 milhões e lucro líquido de R\$ 92,6 milhões em 2019



Desempenho operacional

Padrão de qualidade de geração - No ciclo 2019/2020, os ativos hidrelétricos da Companhia atenderam aos padrões de qualidade estabelecidos pela ANEEL. Destaque para o Complexo Henry Borden, com índice de indisponibilidade de 4,76%, frente ao índice de referência definido pela ANEEL menor ou igual a 13,37%.

Segurança das barragens – Conclusão de reformas na Usina Elevatória de Pedreira e na Barragem de Pirapora, com investimento total de R\$ 8,5 milhões.



Desempenho econômico-financeiro

Receita líquida de R\$ 439,0 milhões e lucro bruto de R\$ 83,5 milhões, com alta de 38,7% e 36,5% em relação a 2018, respectivamente.

Aumento na geração operacional de caixa medida pelo Lajida de 54,2%, com esse indicador atingindo R\$ 40,7 milhões em 2019.

Lucro líquido de R\$ 92,6 milhões.

Principais Indicadores

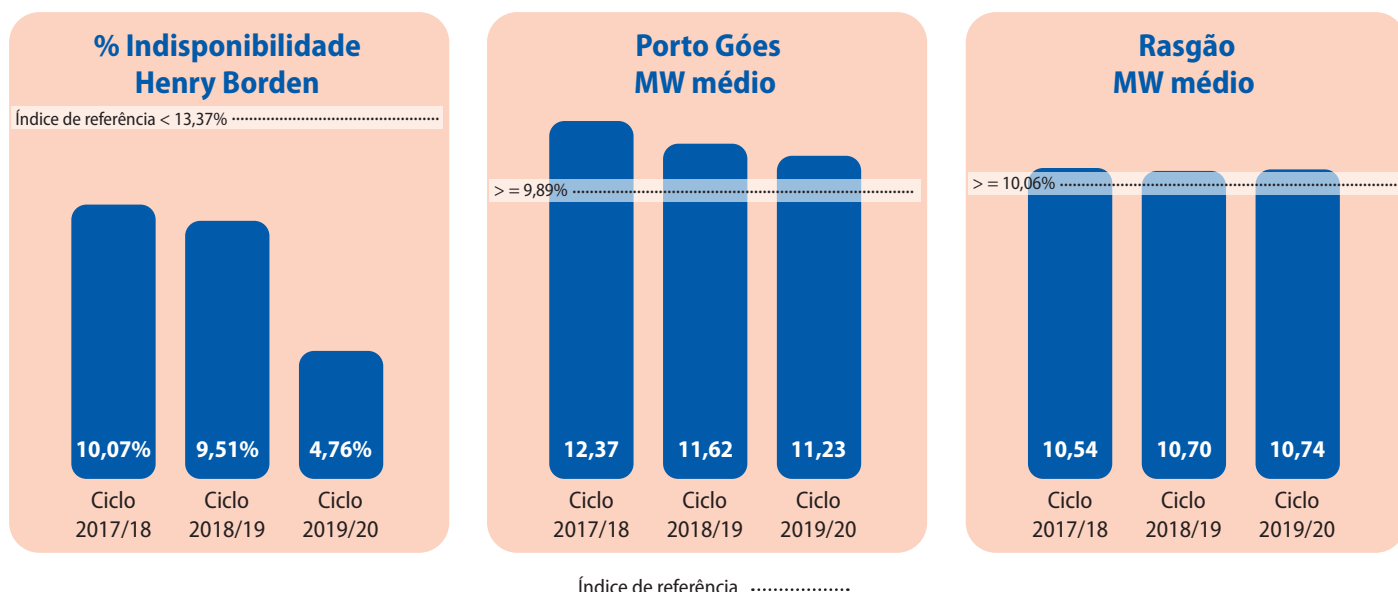
R\$ milhões	2019	2018	Δ%
Receita operacional líquida	439,0	316,4	38,7%
Custo de geração e prestação de serviços	-355,5	-255,3	39,2%
Lucro bruto	83,5	61,2	36,4%
Margem bruta	19,0%	19,3%	-0,3p.p.
(Despesas)/Receitas operacionais	-48,6	-59,9	-18,9%
(Prejuízo) Lucro antes do resultado financeiro	34,9	1,3	2.584,6%
Resultado financeiro líquido	88,9	82,2	8,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-31,2	18,0	NA
Lucro líquido do exercício	92,6	101,5	-8,8%
Lajida ou Ebitda*	40,7	26,4	54,2%
Margem lajida ou ebitda*	9,3%	8,3%	+ 1,0 p.p.
Dívida bruta	73,2	79,7	-8,2%
Caixa líquido	339,7	152,7	122,5%

Desempenho Operacional

A energia gerada e a potência das hidrelétricas da EMAE são contratadas no regime de cotas de garantia física de energia e de potência, o que elimina os riscos hidrológicos associados à geração hidrelétrica. As cotas estabelecidas para a EMAE são utilizadas para remunerar sua RAG – Receita Anual de Geração, valor a que a Companhia tem direito pela disponibilização da Garantia Física.

Ao final de 2019, os aproveitamentos hidrelétricos concedidos à Companhia, somados à PCH Pirapora totalizavam 960,8 MW de potência instalada.

No ciclo 2019/2020, assim como nos ciclos anteriores, a disponibilidade e o desempenho operacional dos ativos hidrelétricos da Companhia atenderam aos padrões de qualidade estabelecidos pela ANEEL. Nesse sentido, o Complexo Henry Borden tem se destacado, reduzindo a sua indisponibilidade a cada ciclo tarifário, ou seja, melhorando gradualmente o indicador de qualidade. No ciclo 2019/2020, essa operação apresentou nível de indisponibilidade bastante reduzido, o que contribuiu para o aumento de R\$ 14,2 milhões em sua RAG - Receita Anual de Geração.



Segurança das barragens

A EMAE controla um sistema hidráulico que envolve 20 estruturas relacionadas a barramentos, incluindo barragens, diques e sangradouros/vertedouros. Essas estruturas são monitoradas por meio de cerca de 900 instrumentos de auscultação instalados, a partir dos quais são realizadas leituras locais a cada 7 a 15 dias, o que gera em torno de 48 mil leituras/ano. Além das leituras dos instrumentos, a EMAE realiza inspeções de segurança semestrais, antes e depois do período chuvoso, conforme exigência da legislação de segurança de barragens.

Com investimento total de R\$ 8,5 milhões, a Companhia concluiu importantes reformas na Usina Elevatória de Pedreira e na Barragem de Pirapora em 2019. Também com foco na segurança, a EMAE apresentou os Planos de Ação de Emergência (PAEs) de suas barragens e demais estruturas para prefeituras e Defesas Civas dos municípios das regiões onde atua. Paralelamente, criou o Comitê de Monitoramento de Crise, responsável por acompanhar as atividades em andamento após a divulgação do PAE.

Desempenho Econômico-financeiro

Receita operacional

A principal receita da EMAE é representada pela "Receita Anual de Geração - RAG" homologada pela ANEEL e paga em 12 parcelas mensais pelos Contratos de Cotas de Garantia Física e Potência (CCGFs), de suas três usinas hidrelétricas – Henry Borden, Porto Góes e Rasgão. Sua controlada Pirapora, tem quase a totalidade de sua energia disponível comercializada por meio de leilões regulados. A Companhia conta também com receita proveniente

do arrendamento e contrato de prestação de serviços de operação e manutenção da Usina Termelétrica Piratininga, além de serviços prestados para a Prefeitura de São Paulo, relativos à operação da estação de bombeamento no córrego Água Espraiada.

O reajuste tarifário da Companhia ocorre em julho de cada ano e, desde julho de 2018, passou a incorporar a GAG (Gestão de Ativos de Geração) Melhorias, recursos destinados a

Resultados do 4T19

investimentos que visam aumentar os níveis de qualidade do serviço e, assim priorizar a segurança energética do Sistema Interligado Nacional. A receita relativa à GAG melhorias está associada ao atendimento dos índices de qualidade indicados pela ANEEL.

Em 2019, a EMAE registrou receita operacional bruta de R\$ 495,8 milhões, superando o obtido no exercício anterior em 37,3%, impulsionada especialmente a partir do segundo semestre do ano, com o início do ciclo tarifário 2019/2020. Uma vez que as operações da EMAE atenderam aos índices de referência estabelecidos, com destaque para o complexo Henry Borden, que teve seu nível de indisponibilidade bastante reduzido, a Companhia recebeu valor adicional de GAG Melhorias, o que contribuiu para o aumento de R\$ 14,2 milhões em sua RAG - Receita Anual de Geração.

Após as deduções, que, além de impostos e contribuições sobre a receita inclui recursos destinados para pesquisa e desenvolvimento,

a receita operacional líquida do exercício de 2019 totalizou R\$ 439 milhões, com alta de 38,7% em relação a 2018.

Custo do serviço de energia elétrica e resultado bruto

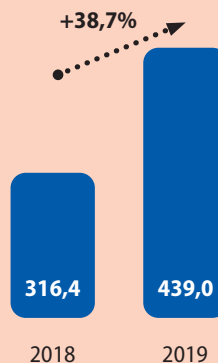
Em 2019, o custo do serviço de energia elétrica foi de R\$ 355,5 milhões, 39,2% superior ao registrado no exercício anterior. Um dos principais motivos que levaram a esse aumento foi a evolução da conta de provisões GAG Melhoria, item mais representativo do custo da EMAE e que, isoladamente, respondeu por 39,7% do total da conta no exercício. Em comparação com 2018, as provisões da GAG Melhoria foram dobradas, aumentando em R\$ 71,0 milhões no período, considerando os projetos que visam aumentar os níveis de qualidade do serviço e, portanto, priorizar a segurança energética do Sistema Integrado Nacional (SIN).

O item referente aos encargos pagos pelo uso de rede elétrica também quase dobrou em relação a 2018 (+90,5%), em razão da entrada das Usinas elevatórias de Traição e Pedreira no regime de carga. Essa conta totalizou R\$ 36,1 milhões em 2019, acrescentando R\$ 17,1 milhões em relação ao registrado no exercício anterior. O aumento da demanda de geração de energia elétrica, por solicitação do Operador Nacional do Sistema – ONS, também elevou o custo referente à compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos, que atingiu R\$ 10,5 milhões em 2019, ante R\$ 3,6 milhões em 2018 (acréscimo de R\$ 6,9 milhões).

Contribuíram ainda para o aumento do custo do serviço de energia elétrica em 2019: (i) R\$ 9,8 milhões adicionais referentes à construção de ativos próprios, considerando os projetos em andamento de modernização de equipamentos e investimentos em segurança das unidades; (ii) acréscimo de R\$ 10,8 milhões em serviços de terceiros; e (iii) contratação de 70 funcionários, que ingressaram na Companhia por concurso público, com o objetivo de renovar e ampliar o quadro de pessoal, de modo a manter a EMAE preparada para garantir a qualidade das operações e o desenvolvimento de novos projetos.

Os seguintes fatores atuaram de forma a compensar parcialmente o aumento dos custos no período: (i) registro de receita extraordinária em 2019 de R\$ 8,1 milhões referente à reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa; (ii) redução de R\$ 5,1 milhões no pagamento à entidade de previdência de empregados; e (iii) diminuição de R\$ 4,2 milhões nas provisões operacionais

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



Custo do serviço de energia elétrica (R\$ milhões)



A evolução do custo foi proporcional ao crescimento da receita no período. Com isso, o lucro bruto no ano atingiu R\$ 83,5 milhões, o que indica evolução positiva de 36,4% ante ao registrado em 2018. A margem bruta sobre a receita operacional líquida foi de 19,0%, mantendo-se praticamente estável - redução de 0,3 ponto percentual - em relação ao exercício anterior.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



Resultados do 4T19

Despesas operacionais

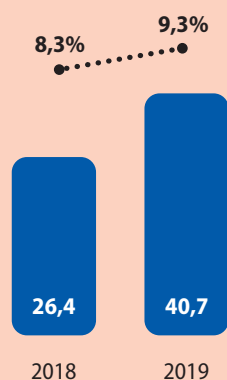
O total das despesas operacionais em 2019 foi de R\$ 48,6 milhões, montante 18,8% inferior ao apurado em 2018. O desempenho é principalmente explicado pela redução de R\$ 19,4 milhões na conta de “outras despesas”, uma vez que, no exercício anterior, foi registrada despesa extraordinária de R\$ 19,7 milhões pela baixa por obsolescência de bens vinculados à estrutura da antiga Usina Edgard de Souza.

Lajida ou Ebitda

A geração operacional de caixa medida pelo Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, ou Ebitda, na sigla em inglês) foi de R\$ 40,7 milhões em 2019, com margem sobre a receita líquida de 9,3%. O crescimento da receita e do lucro bruto em 2019 proporcionou o aumento de 54,2% nesse indicador em relação ao exercício anterior, mesmo retornando ao Lajida de 2018 o montante de R\$ 19,7 milhões referente à obsolescência de bens da Usina Edgar de Souza contabilizada naquele ano como “outras despesas operacionais”.

Considerando isoladamente o grupo de despesas gerais e administrativas, houve alta de 20,7% (R\$ 8,2 milhões) no período, especialmente devido aos maiores dispêndios com serviço de terceiros e pessoal.

Lajida/Ebitda (R\$ milhões) e Margem Lajida/Ebitda (%)



R\$ milhões

	2019	2018	Δ% ANO
Receita operacional líquida	439,0	316,4	38,7%
Custo	-355,5	-255,3	39,2%
Despesas operacionais	-48,6	-59,9	-18,9%
Depreciação e amortização	5,8	5,4	7,4%
Obsolescência	0,0	19,7	NA
Lajida / Ebitda	40,7	26,4	54,2%
Margem Lajida / Ebitda	9,3%	8,3%	+ 1,0p.p

O Lajida ou Ebitda (sigla para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa. Outras empresas podem calcular o Lajida/Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.

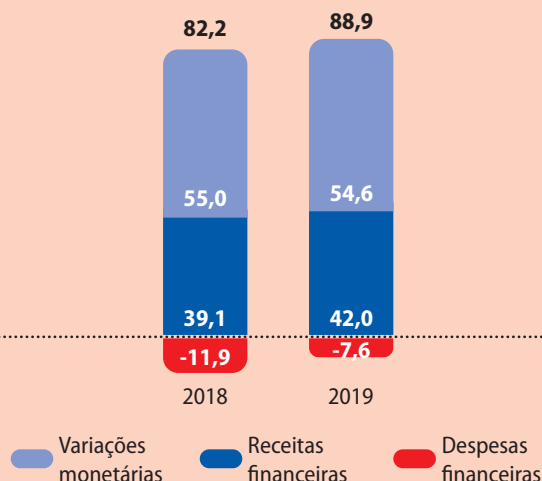
Resultado financeiro

Em 2019, a EMAE obteve resultado financeiro líquido positivo de R\$ 88,9 milhões, montante 8,2% superior à receita líquida registrada no exercício anterior, com aumento das receitas financeiras e das variações monetárias ativas e simultânea redução das despesas financeiras no período.

Com o maior volume de recursos aplicados, as receitas financeiras somaram R\$ 42,0 milhões, com evolução positiva de 7,5% comparado ao exercício de 2018, à despeito da redução da taxa de juros no decorrer do ano. No mesmo período, as variações monetárias totalizaram R\$ 54,5 milhões, se mantendo praticamente estáveis (redução de 0,9%).

As principais contas de receita que permitem a obtenção do saldo financeiro positivo são relacionadas ao arrendamento da UTE Piratininga para a Baixada Santista Energia (BSE), subsidiária integral da Petrobras, com R\$ 48,0 milhões registrados a título de variação monetária ativa e R\$ 18,0 milhões de juros sobre o

Resultado Financeiro (R\$ milhões)



Resultados do 4T19

arrendamento. Em 2019, a Companhia contabilizou também R\$ 17,1 milhões referentes ao rendimento de aplicações financeiras.

Por sua vez, as despesas financeiras totalizaram R\$ 7,6 milhões no exercício de 2019, o que indica redução de 36,1% comparado

às despesas de R\$ 11,9 milhões apuradas no ano anterior. O desempenho se deve, basicamente, à redução do valor de atualização de óleo combustível.

Resultado líquido

O aumento da receita, do Lajida e da receita financeira líquida proporcionaram lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$ 109,7 milhões em 2019, com alta de 74,0% em relação ao exercício anterior.

O fato de a Companhia ter registrado saldo negativo de R\$ 31,2 milhões a título de Imposto de Renda e Contribuição Social em 2019, enquanto em 2018 esta conta teve saldo credor de R\$ 18,0 milhões, fez com que a evolução do lucro líquido entre os períodos resultasse em redução de R\$ 8,9 milhões. Assim, a EMAE encerrou o exercício de 2019 com lucro líquido de R\$ 92,6 milhões, e margem líquida de 21,1%.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Endividamento

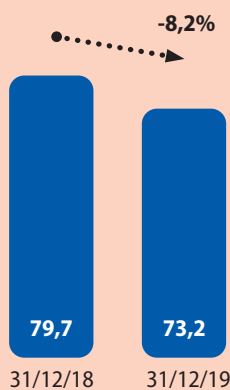
A EMAE mantém sólida posição financeira, com baixo grau de alavancagem. Em 31/12/2019, a dívida bruta somava R\$ 73,2 milhões, montante 8,2% inferior à posição registrada no encerramento de 2018. O único endividamento da Companhia é representado por financiamento obtido com o BNDES, em 2012, para a construção de uma PCH pela controlada Pirapora Energia S.A. Seu vencimento se dará em 15 de setembro 2030, com atualização pela TJLP + 1,9% a.a. A taxa efetiva do contrato até 31 de dezembro de 2019 era de 4,42% ao ano.

As disponibilidades representadas por caixa e equivalentes de

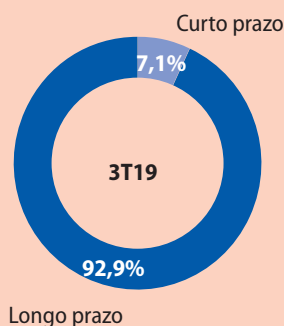
caixa totalizaram R\$ 412,9 milhões no encerramento de 2019, ante R\$ 232,4 milhões em 31/12/2018, o que evidencia evolução de 77,7% no ano. O desempenho está relacionado ao aumento da geração operacional de caixa e, assim, do maior valor em aplicações financeiras que a Companhia mantém em fundos de baixo risco em instituição financeira de primeira linha, além do recebimento de valores em razão da celebração de acordo com a Sabesp.

Com isso, a posição de dívida líquida da EMAE, que era positiva (caixa líquido) em R\$ 152,7 milhões ao final de 2018, passou para saldo líquido positivo de R\$ 339,7 milhões em 31/12/2019.

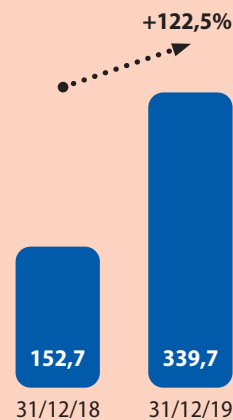
Dívida bruta (R\$ milhões)



Perfil da dívida 31/12/19



Caixa líquido (R\$ milhões)



| Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

Diretoria Financeira e de Relações com Investidores

ri.ema@ema.com.br

11 2763-6502/6503/6504